



Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais

Turma Comunidades Tradicionais

A Educação do Campo deve contemplar a diversidade do campo nas dimensões sociais, culturais, políticas, econômicas, de gênero, geração e etnia. O curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do ABC constrói-se com o *protagonismo das comunidades tradicionais e de seus contextos de vida, formação por área do conhecimento e organização dos tempos e espaços em alternância*, seguindo os seguintes princípios: A educação é formadora de pessoas e articulada a um projeto de emancipação humana; Os diferentes saberes existentes (tradicionais, acadêmicos, populares) fazem parte do processo educativo e não há hierarquia entre eles; Há diversos espaços e tempos pedagógicos de formação para que ocorram processos educativos (práticos e teóricos); Os conhecimentos produzidos e reproduzidos na educação do campo devem estar vinculados à realidade das comunidades do campo, para tanto o local deve ser a base de qualquer abordagem, sem desconsiderar o global; A educação é prática essencial de cuidado com o mundo-ambiente; Deve haver autonomia, colaboração e respeito entre comunidades do campo e a rede pública de ensino.

Atendendo às orientações da *pedagogia da alternância* criamos no nosso curso diversos tempos-espaços pedagógicos que estão presentes no quadrimestre. Que tempos são esses?

Tempo comunitário teórico (Tct): É o tempo-espaço de trabalho pedagógico prioritariamente “teórico” que ocorre no Quilombo da Caçandoca à noite durante a semana com toda a turma reunida (65 estudantes). Espaço de aulas expositivas dialogadas, leituras de trechos de textos, exercícios em grupos com elaboração de definições e problematizações, escuta para cruzamento de saberes, tempo de notas, análise de vídeos, apresentação de seminários, etc...

Tempo comunitário prático (TCp): É o tempo-espaço de trabalho pedagógico prioritariamente prático, que ocorre em uma das comunidades tradicionais aos finais de semana com a turma toda reunida. Espaço para desenvolver pesquisas, explorar o espaço ao ar livre, estudo de meio, diálogos com comunitários, visitas, estudo coletivo mediado por experiências com o espaço.

Tempo universidade (TU): É o tempo-espaço de trabalho pedagógico teórico-prático que ocorre em Universidade ou Instituição Pública de Ensino Superior, preferencialmente na UFABC com a turma toda reunida. A cada quadrimestre um componente terá parte da sua carga horária neste tempo. A proposta é envolver os estudantes em atividades tipicamente acadêmicas: congressos, simpósios, visitas a laboratórios, contatos com outros estudantes da



Universidade, contato com órgãos institucionais, orientação para pesquisas, etc...

Tempo de interação comunitária (Tic) - visitas:

É o tempo de trabalho pedagógico de interação comunitária que ocorre em quatro comunidades tradicionais (duas quilombolas, uma indígena e uma caçara) com a turma organizada em 4 grupos de cerca 15 a 25 estudantes. O docente vai até as comunidades elabora uma aula de 14 horas/aula, **que é composta por três etapas:** atividade de sensibilização pré-visita, visita, sistematização pós-visita. Necessariamente os/as estudantes devem fazer as três etapas e receber uma devolutiva do seu aproveitamento. As estratégias pedagógicas podem ser: leitura coletiva e mediada, estudo dirigido, pesquisa, intervenções, visitas, atividades artísticas e culturais.

Todos estes tempos-espacos são atravessados por formação que integra território e conhecimento e atendem às exigências das diretrizes legais das licenciaturas, de formação de professores e da educação do campo. Para preparar o componente cada grupo de docentes devem considerar esses tempos-espacos, tal como descritos abaixo. O curso de Licenciatura em Educação do Campo faz parte do Programa da Capes Parfor-Equidade.

| | |
|---|--|
| CURSO: Licenciatura em Educação no Campo – Ciências Humanas e Sociais | |
| Turma: Povos e Comunidades Tradicionais | Ano: 2025 |
| | Quadrimestre: 3º (setembro a dezembro 2025) |
| Componente curricular: História da Educação (do campo – povos das águas e florestas, quilombola e indígena) – 48 horas – 4 créditos | |
| Docentes: Wesley Adriano Dourado e Vandrê Gomes | |
| Ementa geral do Componente curricular: A educação como processo histórico. Relações entre educação e história, suas consequências para a prática educativa atual. Correntes pedagógicas dos momentos históricos passados e seus desdobramentos contemporâneos. Ementa específica para Modalidade de Educação do campo | |



Analisar, em perspectiva histórica, o direito a educação escolar formal e a progressiva expansão do ensino no contexto político e social brasileiro. Explicitar a perspectiva da institucionalização da educação do campo, quilombola e indígena no contexto histórico de sua proposição e formalização legal ante a noção da democratização do ensino. Problematicar algumas correntes de pensamento pedagógico e suas decorrentes práticas veiculadas no Brasil no século XX em meio ao contexto e especificidades da educação do campo, quilombola e indígena.

Objetivos gerais:

Propiciar e desenvolver estudos teóricos sobre a história da educação, em especial referida ao contexto histórico brasileiro, sob a perspectiva das especificidades da educação do campo, quilombola e indígena.
Discutir os conceitos de direito à educação formal e democratização do ensino no contexto histórico e educacional brasileiro.
Conhecer e analisar diferentes ideias e concepções pedagógicas e, decorrentes práticas de ensino, a partir das noções de método/metodologia de ensino e autonomia escolar e docente.

Conteúdo programático:

Bloco I: dias 19, 20, 21 e 22/10 – Tempo-interação-comunitária

É o tempo-espço de trabalho pedagógico em que a/o docente faz suas atividades com pequenos grupos nas comunidades com cerca de 15 a 20 estudantes e em dias pré-definidos pelas comunidades. **Cada aula tem duração de 4 horas.**

A equipe docente elabora **uma aula de 4h** composta por três etapas: **sensibilização, visita, sistematização**. A equipe docente planeja a sensibilização e executa a visita. A primeira (sensibilização) e a última etapas (sistematização/entrega da atividade) são mediadas por membros da coordenação colegiada nas comunidades.

19/10 – Aldeia Boa Vista - **Prof. Wesley**

20/10 – Quilombo da Fazenda - **Prof. Vandr **

21/10 – Quilombo da Caçandoca - **Prof. Wesley**



22/10 – Secretaria Municipal de Educação ou Espaço Caiçara - **Prof. Vandré**

Atividade de sensibilização

- As visitas às comunidades serão conduzidas a partir da apreciação da entrevista **“Identidade e tarefas da filosofia da educação: conversa com A. J. Severino” (anexo)**
- No primeiro bloco de visita, o estudante procederá à leitura do material indicado. Como orientação para a leitura do texto, **sugere-se responder à pergunta: como o entrevistado entende a educação e/ou como entende qual seja a tarefa da educação?**
- Nenhuma entrega será necessária

Visitas:

- Apreciação e problematização das principais ideias apresentadas pelo entrevistado, a partir das experiências e conhecimentos do grupo.

Atividade de sistematização:

- Em até três parágrafos, faça uma comparação entre a noção de educação apresentada pelo entrevistado com a experiência educacional que você vive ou viveu.

- Esta atividade deverá ser entregue no dia 04/11.

Bloco II: 27 a 31/10 – Participação da turma na Semana das Comunidades Tradicionais organizada pela SME - Ubatuba

Organização da participação da turma na Semana, junto à coordenação local, com

apresentação de trabalho, intervenção e/ou organização de atividade.

Obs.: a atividade abaixo foi proposta de forma provisória. No aguardo da programação definitiva da Semana das Comunidades Tradicionais para adaptação, se preciso.

Sugestão de atividade:

- A partir das atividades realizadas na Semana das Comunidades Tradicionais realizadas pela SME-Ubatatuba, cada pessoa deverá destacar três experiências (dentre as oficinas, contação de histórias, culinária tradicional e mostras culturais) em que se observe processos educativos não formais/iniciação aos conhecimentos produzidos localmente pelas comunidades, analisando: **1) Como tais experiências nos permitem identificar formas de ensino e aprendizagem realizado nas comunidades; 2) Quem são os agentes dessas formas de ensino não formais e como eles atuam.**
- **Este relato deverá ser entregue no dia 04/11.**

Bloco III - 03 e 04/11: Tempo-comunidade-teórico – 19.00 às 22.00 - Vandrê

É o tempo-espço de trabalho pedagógico prioritariamente teórico, que ocorre no Quilombo da Caçandoca com a turma toda reunida (**65 estudantes**)

Conteúdo programático:

Apresentar e destacar algumas concepções didáticas ao longo da história, em especial a partir do contexto histórico e educacional brasileiro.

Apresentar e debater o processo de ampliação da oferta de ensino regular no Brasil, a partir do conceito de democratização do ensino e correlatos, tendo em vista o direito à educação do campo, quilombola e indígena.

Analisar e discutir as noções de cultura e cultura escolar e as especificidades da educação do campo, quilombola e indígena como construções históricas que se transformam e se ressignificam com o tempo.



No decorrer das aulas desse bloco serão realizadas uma avaliação em grupo e, ao final, uma avaliação individual de sistematização do conhecimento.

Referências:

- ARANHA, MARIA L. de A. História da educação e da pedagogia: geral e do Brasil. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2008.
- AZANHA, Jose Mario P. A estigmatização da escola publica. *In* Educação: temas polêmicos. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- AZANHA, Jose Mario P. Cultura escolar brasileira: uma agenda de pesquisa. *In* Educação: temas polêmicos. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- AZANHA, Jose Mario P. Democratização do ensino: vicissitudes da ideia no ensino Paulista. *In* Educação: alguns escritos. São Paulo: Editora Nacional, 1987.
- CARVALHO, Jose Sergio Fonseca de. Escola e cultura: sobre a possibilidade de haitar outros mundos. *IN* Jornal O Poder (*on line*) .www.opoder.com.br edição de 11/06/2025.
- GADOTTI, Moacir. Historia das ideias pedagógicas. 8.ed. São Paulo: Ed. Ática, 2008.

Bloco IV: dias 23, 24, 25 e 26/11 – Tempo-interação-comunitária

É o tempo-espaco de trabalho pedagógico em que a/o docente faz suas atividades com pequenos grupos nas comunidades com cerca de 15 a 20 estudantes e em dias pré-definidos pelas comunidades. **Cada aula tem duração de 4 horas.**

A equipe docente elabora **uma aula de 4h** composta por três etapas: **sensibilização, visita, sistematização**. A equipe docente planeja a sensibilização e executa a visita. A primeira (sensibilização) e a última etapas (sistematização/entrega da atividade) são mediadas por membros da coordenação colegiada nas comunidades.

23/11 – Aldeia Boa Vista - Prof. Wesley

24/11 – Quilombo da Fazenda - Prof. Vandrê

25/11 – Quilombo da Caçandoca - Prof. Vandrê

26/11 – Secretaria municipal de Educação ou Espaço Caiçara - Prof. Vandrê

Conteúdo programático:



1) Atividade de sensibilização

- **Ainda tomando como referência a entrevista “Identidade e tarefas da filosofia da educação: conversa com A. J. Severino”,** responda às questões que seguem: **1) Como o entrevistado trata a relação entre sujeito, história e educação? 2) Qual o lugar do conhecimento na construção daquilo que o entrevistado chama de sujeito histórico?**
- A resposta a estas duas perguntas deverá ser entregue aos docentes nos dias de visitas do segundo bloco (**23, 24, 25 e 26/11**).
- Esta é uma atividade individual.

2) Visitas:

- No segundo bloco de visitas, vamos nos ocupar com as relações dos conceitos presentes no texto, mas sobretudo para pensar sobre **a relação entre a construção da nossa humanidade com educação** (A relação entre a constituição do sujeito e educação, tal como posta na obra de Antonio Joaquim Severino)
-

3) Atividade de sistematização:

- Após a leitura e a discussão da entrevista, pede-se que seja elaborado um texto, que não exceda uma página, no qual se reflita sobre o papel da educação, em particular da educação escolar, na construção da pessoa que se é. Neste texto, deve-se refletir se a experiência educacional escolar vivida colaborou para a criação de sujeitos da história ou reféns dela
- **Data de entrega da atividade: 04/12** - (para a coordenação: na aula de Estrutura e Dinâmica Social)



Referências

CARRIL, Lourdes de Fatma Bezerra. Os desafios da educação quilombola no Brasil: o território como contexto e texto. Revista Brasileira de Educação v. 22 n. 69 abr.-jun. 2017

Recursos e materiais necessários para as atividades:

Recursos e materiais necessários para as atividades:

- Projeto para apresentação de slides, em especial para Bloco III teórico;
- Materiais impressos

Avaliação individual presencial

Na entrevista que lemos ao longo das aulas nas comunidades, e que se refere ao pensamento educacional de Antonio Joaquim Severino, encontramos a afirmação de que **a educação é uma mediação para a construção da história**. A experiência educacional escolar tem sido ferramenta para tornar os/as estudantes construtores da história? Justifique sua resposta.

Orientações:

Esta avaliação deverá ser realizada individualmente e poderão ser feitas consultas aos materiais disponibilizados neste componente curricular. Procure ser claro e objetivo na construção da sua resposta. A sua opinião e sua percepção são sempre desejáveis, mas entenda que a avaliação também requer a **demonstração de domínio de algumas ideias e perspectivas estudadas ao longo do componente**. Por exemplo, você poderá levar em conta temas como a democratização do ensino no contexto histórico brasileiro, bem como a relação entre cultura e a escolarização formal e as especificidades da educação do campo, quilombola e indígena.

- **Serão adotados como critérios de avaliação a pertinência da(s) resposta(s) à questão proposta e a clareza na argumentação.**
- **Data de realização: 04/11**



Bibliografia geral:

- ARANHA, MARIA L. de A. História da educação e da pedagogia: geral e do Brasil. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2008.
- MANACORDA, Mario A. História da educação: da Antiguidade aos nossos dias. 13.ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2010.
- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOTO, Carlota. A escola do homem novo. São Paulo: UNESP, 1996.
- ARANHA, MARIA L. de A. História da educação e da pedagogia: geral e do Brasil. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2008.
- AZANHA, Jose Mario P. A estigmatização da escola publica. *In* Educação: temas polêmicos. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- AZANHA, Jose Mario P. Democratização do ensino: vicissitudes da ideia no ensino Paulista. *In* Educação: alguns escritos. São Paulo: Editora Nacional, 1987.
- GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. 8.ed. São Paulo: Ed. Ática, 2008.
- COMENIUS. Didática magna. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. JAEGER, Werner W. Paideia: a formação do homem grego. 5.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
- LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. 500 anos de educação no Brasil. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- SCOCUGLIA, Afonso S.; MACHADO, José S. Pesquisa e historiografia da educação brasileira. Campinas: Autores Associados, 2006.
- SEVERINO, A. J. Educação, sujeito e história. São Paulo: Olho D'água, 2007

Bibliografia específica para Educação do Campo:

- CARRIL, Lourdes de Fatma Bezerra. Os desafios da educação quilombola no Brasil: o território como contexto e texto. Revista Brasileira de Educação v. 22 n. 69 abr.-jun. 2017

Indicação de outros materiais:

Indicação de fragmentos de textos para leitura coletiva em sala de aula:



***Parte da carga horária deste componente é composta pela carga horária do Tempo-universidade**

Coordenação do curso: regimeire.maciel@ufabc.edu.br